

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Aléssia Silva dos Santos

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES**

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Aléssia Silva dos Santos

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof^a. Dr^a. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Aléssia Silva dos
O comportamento informacional dos alunos do ensino
fundamental I na biblioteca Cecília Meireles /
Aléssia Silva dos Santos. -- 2022.
48 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Comportamento Informacional. . 2. Biblioteca
Escolar. . 3. Alunos do Ensino Fundamental I.. I.
Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

ALÉSSIA SILVA DOS SANTOS

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharela em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro – orientadora
DCI/UFRGS

Profa. Dra. Maria Lúcia Dias – examinadora
DCI/UFRGS

Profa. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva – examinador
DCI/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Profa. Eliane Moro, por acreditar em mim em um momento tão delicado da minha trajetória acadêmica. Eu ingressei na Biblioteconomia aos 17 anos e afirmava que não gostaria de trabalhar em biblioteca escolar. Atualmente, não me vejo em outro campo de trabalho que não seja atuando com as crianças e adolescentes, é incrível como a vida nos permite experienciar coisas boas quando estamos dispostos a aproveitar.

Agradeço à UFRGS, por me proporcionar uma educação pública de qualidade e também por me permitir criar laços para além da Universidade, minha vida pessoal é pautada pelos muitos amigos e ao companheiro que conheci dentro da FABICO.

Agradeço a Escola Mãe Admirável e a bibliotecária Jacy, pela acolhida e ensinamentos desde o ano de 2019 quando ingressei como estagiária na escola, inexperiente sobre os processos e a vida que é uma biblioteca escolar. Agradeço ao diretor Élio e a coordenadora Carla, por me efetivarem como funcionária e acreditarem em quem está começando a trilhar a trajetória profissional.

Agradeço a minha amada e estimada Tia Verinha (*em memoriam*) uma madrinha e professora extraordinária que sempre me incentivou o gosto pela leitura, pelo conhecimento e o pensamento crítico muito antes do termo “*fake news*” vir à tona. Trago em mim a tua personalidade educadora de sempre ter uma palavra de acolhimento e direcionamento para todas as crianças que encontro.

Agradeço a minha mãe pelo amor incondicional e pelo apoio em todas as escolhas que fiz e faço em minha vida.

Agradeço às “minhas crianças”, os 267 alunos da escola Mãe Admirável, muitos os quais eu conheço pelo nome e que, mesmo sem saber, me ajudaram a sair de uma crise depressiva severa. O amor pelo que faço é o alicerce que me mantém fiel aos meus propósitos. A educação é a minha bandeira e a Aléssia de 17 anos jamais entenderia o quanto a biblioteca escolar é potente!

"A vida, Senhor Visconde, é um
pisca-pisca.
A gente nasce, isto é, começa a
pisca.
Quem para de piscar, chegou ao fim,
morreu.
Piscar é abrir e fechar os olhos - viver
é isso.
É um dorme-e-acorda,
dorme-e-acorda, até que dorme e não acorda mais.
A vida das gentes neste mundo, senhor
sabugo, é isso.
Um rosário de piscadas. Cada pisco é
um dia.
Pisca e mama;
Pisca e anda;
Pisca e brinca;
Pisca e estuda;
Pisca e ama;
Pisca e cria filhos;
Pisca e geme os reumatismos;
Por fim, pisca pela última vez e morre.
- E depois que morre - perguntou o
Visconde.
- Depois que morre, vira hipótese. É ou
não é?"

Monteiro Lobato (1936)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso realiza um estudo sobre o comportamento informacional de alunos do Ensino Fundamental I da biblioteca Cecília Meireles. Tem como enfoque verificar o comportamento informacional evidenciado pelos alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola privada de Porto Alegre, em relação ao acesso e uso da biblioteca escolar. Apresenta em seu referencial teórico os seguintes tópicos: comportamento informacional e biblioteca escolar. Caracteriza-se como um Estudo de Caso. Contextualiza o estudo, apresentando a instituição escolhida e as especificidades da biblioteca Cecília Meireles. Expõe sobre a coleta e a análise de dados obtidos através de observação e entrevista semiestruturada, relacionadas à bibliografia pesquisada. Registra trechos das narrativas feitas pelos estudantes acrescentadas das da autora para entregar à instituição estudada. Tem como resultados a efetividade do comportamento informacional dos alunos em promover qualidade na Educação e no desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Biblioteca Escolar. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

This monograph carries out a study on the informational behavior of elementary school students I of the Cecília Meireles library. Its focus is to verify the informational behavior evidenced by students of elementary school I, from a private school in Porto Alegre, in relation to access and use of the school library. It presents in its theoretical framework the following topics: information behavior and school library. It is characterized as a Case Study. It contextualizes the study, presenting the chosen institution and the specificities of the Cecília Meireles library. It exposes the collection and analysis of data obtained through observation and semi-structured interviews related to the researched bibliography. It records excerpts from the narratives made by the students plus those of the author to deliver to the studied institution. It results in the effectiveness of students informational behavior in promoting quality in education and students' intellectual development.

Key-words: Informational Behavior. School library. Elementary school students I.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Quadro 1 – Alinhamento de procedimentos.....	22
Figura 1- Fachada da Escola EMA.....	25
Figura 2- Entrada Biblioteca Cecília Meireles.....	26
Quadro 1 - Sujeitos de Pesquisa.....	29

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
EMA	Escola Mãe Admirável
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
ISP	Information Search Process
SAEMA-	Sociedade Administrativa Mãe Admirável
SUS	SUS- Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de Informação e de Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	15
3 BIBLIOTECA ESCOLAR	19
4 METODOLOGIA DO ESTUDO	21
5 CONTEXTO DE ESTUDO	25
6 SUJEITOS DA PESQUISA	28
7 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	31
7.1 Observação e Análise de Dados	32
7.1.2 Observação- Huck (decorrer do ano de 2021/2022)	33
7.1.3 Observação Cinderela-(decorrer do ano 2021/2022)	33
7.1.4 Observação Naruto- (decorrer do ano 2021/2022)	34
7.1.5 Observação Elsa- (decorrer do ano 2021/2022)	34
7.2 Entrevista e Análise de Dados	35
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - GUIA DA ENTREVISTA (ALUNOS)	46
APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (Responsáveis)	47
APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (Para crianças)	48

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação está em constante transformação. Nos anos 1980, por exemplo, seria impossível pensar em acesso digital da forma como é hoje. As bibliotecas, que até o final do século XX eram apenas espaços físicos limitados ao seu espaço local, estavam restritas à comunidade em que estavam inseridas. A partir da virada do século e da popularização da internet, o acesso à informação se torna mais democrático e surgem novos conceitos na área da Biblioteconomia, que até então eram inimagináveis como, por exemplo, o da Biblioteca Digital.

A infância é o período que começa do nascimento até por volta dos doze anos de idade. É nesta fase da vida que são desenvolvidos os aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e linguísticos de uma pessoa, sentidos fundamentais para a aprendizagem na escola e na vida.

Desde que ingressei na Biblioteconomia, em agosto de 2016, sempre me inquietei em saber como as bibliotecas, em especial as escolares, estão se adaptando frente às mudanças de comportamento dos usuários, que estão cada vez mais conectados ao digital, esta inquietação me fez chegar a este Trabalho de Conclusão de Curso.

As bibliotecas escolares fazem parte de um processo de Ensino e de Aprendizagem que começa na Educação Infantil até o final do Ensino Médio, envolvendo alunos, professores e bibliotecários, na busca, acesso e uso de materiais que possam construir o conhecimento no decorrer da trajetória escolar. (MORO *et al*, 2011).

Muitas vezes, a biblioteca escolar é o primeiro espaço de contato com a busca pela informação. Sobretudo na infância, como acessar os usuários que atendemos nas bibliotecas, trazendo diversas fontes de informações que, por vezes, estão equivocadas. Em outras palavras, muito se fala sobre “o acesso do usuário à informação”, mas pouco se discute sobre como a biblioteca atende a busca e o uso das informações para satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários. Para assim, aproximar das suas necessidades informacionais.

Partindo da perspectiva que não há como fugir das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), é um fato que a Sociedade está frequentemente mais conectada ao virtual. No Brasil, a tecnologia está presente em todas as classes sociais e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o

acesso virtual está crescendo a cada ano.

O percentual de estudantes, de 10 anos ou mais, com acesso à internet cresceu de 86,6%, em 2018, para 88,1% em 2019, mas 4,3 milhões ainda não utilizavam o serviço, sendo a maioria alunos de escolas públicas (95,9%). Quase todos os estudantes de escolas particulares tinham acesso à internet (98,4%). (BARROS, 2021, doc. eletrônico).

Cada vez mais estão sendo acessadas informações no meio virtual. Basta abrir um navegador de Internet, inserir algumas palavras chave, um clique sobre os ícones que interessam e pronto! Em poucos segundos aparecem diversas informações sobre o assunto buscado. Uma vez que lidar com a tecnologia e com as armadilhas das notícias falsas é difícil para pessoas adultas, para uma criança - por vezes não alfabetizada por completo - que consegue acesso a qualquer informação na palma da mão, a falta de gerenciamento das informações é um problema sério.

As bibliotecas, em especial a escolar, que há séculos oferecem informações sobre assuntos diversos e fazem o processamento prévio de informações, pouco tem chegado com visibilidade aos novos usuários. Conforme os autores afirmam:

O aluno atual não se contenta com um aprendizado formal, ou seja alheio ao ambiente web, ele quer vibrar com descobertas imediatas e contextualizadas no espaço virtual, totalmente dominado e compreendido por ele, cuja linguagem é rápida e atual. (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 121-122).

Entretanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), crianças menores de 12 meses não devem ter qualquer acesso a telas digitais e crianças até 5 anos não devem passar mais de 60 minutos em frente a telas de computador, televisores, *tablet* ou *smartphones* (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). Em contrapartida, um estudo do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) aponta que 65% das crianças de 9 a 10 anos utilizam a Internet mais de uma vez por dia e adolescentes de 15 a 17 anos em 81% dos casos. Ainda não há dados sobre o uso de aparelhos eletrônicos para crianças menores. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2018). A partir desses dados e vinculada a curiosidade da autora de saber como acontece o acesso à informação pelos usuários do ensino fundamental I.

Com base nos dados apresentados, chegou-se ao problema de investigação da pesquisa: Como se evidencia o comportamento informacional de alunos do ensino fundamental I de uma escola privada de Porto Alegre, em relação ao acesso e uso da biblioteca escolar?

Na busca de respostas, objetiva-se verificar o comportamento informacional evidenciado pelos alunos do ensino fundamental I de uma escola privada de Porto Alegre, em relação ao acesso e uso da biblioteca escolar. E como objetivos específicos, o estudo apresenta os seguintes: identificar o comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I, observar como os estudantes buscam e usam a informação no contexto da biblioteca escolar e analisar o processo de busca de informação no ambiente da biblioteca escolar.

Justifica-se a escolha deste tema para a área da Ciência da Informação (CI) pelo fato de que os novos (e antigos) bibliotecários precisam lidar e se adaptar às novas condutas e linguagens dos usuários da informação para suprir as necessidades e, posteriormente, se adequar aos usuários, visto que o profissional da informação é o mediador entre o usuário e a fonte de informação. Quanto aos conceitos abordados nesta pesquisa, há conteúdos referentes ao conceito de comportamento informacional, porém é pouco aplicado à biblioteca escolar. Desta forma, verifica-se uma lacuna de estudos nesta área da Ciência da Informação.

Quanto à Escola de Educação Básica Mãe Admirável este estudo corrobora para identificar se, atualmente, os alunos suprem suas necessidades informacionais com os materiais que são disponibilizados a eles na biblioteca Cecília Meireles. Para a bibliotecária da instituição é importante esta pesquisa, porque, após a finalização da mesma, possuirá dados sobre o comportamento informacional e hábitos de busca e uso do público principal e, assim, posteriormente, a equipe poderá avaliar e aperfeiçoar os serviços que são oferecidos aos alunos. O estudo também pode servir como parâmetro para que os bibliotecários de outras organizações repliquem e repensem ideias de acesso à informação nas bibliotecas em que atuam, com o objetivo final de suprir as necessidades informacionais dos usuários.

Por fim, a curiosidade pessoal da autora, que acredita que o usuário e sua satisfação devem ser o pilar fundamental dentro da área da Gestão das bibliotecas e que, também, pretende devolver por meio deste trabalho, à

Sociedade e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o investimento intelectual e financeiro feito ao longo destes 6 anos.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

As pesquisas em Ciência da Informação, que até o final da década de 1980 eram voltadas para os sistemas de informação e sua eficiência, a partir da automação dos serviços das bibliotecas, o usuário passa a ser percebido como um novo objeto de estudos dentro do escopo dos estudos de usuários, havendo inclusive uma mudança nos métodos de pesquisa que passam a ser qualitativos; quantitativos e mistos (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007). Neste contexto, os conceitos de necessidade, comportamento, busca e uso da informação passam a entrar em pauta.

Martínez-Silveira; Oddone (2007) conceituam comportamento informacional como “[...] é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação [...]”. Já para outros autores comportamento informacional são “os modelos de Comportamento Informacional que descrevem as etapas do processo de busca da informação a partir da identificação das necessidades.” (FURTADO; ALCARÁ, 2015, p. 2).

Para melhor caracterizar os diversos tipos de comportamento informacional, desde a década de 1980, são desenvolvidos modelos de comportamento informacional capazes de descrever uma atividade de busca de informação, as causas, consequências e as fases do comportamento de busca da informação (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

A literatura especializada apresenta os modelos de comportamento informacional são: *Anomalous State of Knowledge (ASK)*, *Sense Making*, Valor Agregado de Taylor, Modelo de Ellis, *Information Search Process (ISP)*, Modelo de Wilson e Modelo Integrativo de Choo. Usualmente, estes modelos aparecem na forma de diagramas para melhor ilustrar cada etapa do processo de identificação, busca e uso da informação (FURTADO; ALCARÁ, 2015). Sendo assim, cada modelo destes vem sendo aplicado para estudar um grupo de usuários específico e, assim, identificar seu comportamento informacional; O intuito dos estudos de usuários é padronizar, avaliar e entender o tipo de demanda da informação (ARAÚJO, 2016).

As autoras Furtado e Alcará (2015) definem o modelo ASK proposto por Belkin, como:

parte da premissa de que uma necessidade de informação surge a partir de uma anomalia reconhecida no estado de conhecimento do usuário, referente a um tópico ou situação. O estado do usuário é chamado de anômalo porque muitas vezes as inadequações podem ocorrer de diversas maneiras, como gaps, lacunas, incerteza ou incoerência. É uma proposta útil para ampliar o entendimento do comportamento informacional, por abarcar as dimensões cognitiva e social dos usuários.” (ROLIM; CÉNDON, 2013¹ *apud* FURTADO; ALCARÁ, 2015).

O *sense making* desenvolvido por Brenda Dervin, na década de 1980, sofre fortes influências da teoria da cognição, da terapia psicológica e da teoria da comunicação, a autora entende que o usuário que busca e usa a informação carrega uma bagagem prévia e que portanto a informação não existe sozinha, ou seja, não é externa ao ser humano. A ideia de Dervin é “criar sentido” para as informações prévias (e novas) do usuário conforme exposto na citação a seguir: “consiste em expor a maior parte, ou a totalidade, dos *gaps* ou lacunas existentes entre o usuário e um sistema “. (DERVIN, 1983² *apud* BEHR; MORO; ESTABEL, 2010).

A abordagem de valor agregado de Taylor “baseia-se na criação de um processo capaz de transformar dados sem nenhum significado em informação útil”. Possui aplicação ampla e vem influenciado principalmente pela administração, é um dos modelos de comportamento informacional mais antigos que se tem registro e sua principal busca é identificar quais as necessidades e motivações dos usuários e qual o papel do sistema no atendimento (FURTADO; ALCARÁ, 2015, p. 4).

O modelo de Ellis desenvolvido no final da década de 1980, é de suma importância porque resulta de uma pesquisa empírica praticada diversas vezes. O processo construído por Ellis é: iniciar; encadear; vasculhar; diferenciar; monitorar; extrair; verificar e finalizar. O modelo de Ellis é bastante utilizado para avaliar o comportamento informacional na web, visto que cada etapa pode ser um processo dentro da navegação online. (OHTOSHI, 2013).

O modelo *Information Search Process* (ISP), cuja sigla traduzida significa “processo de busca de informações” desenvolvido por Carol C. Kuhlthau no início da década de 90, foi desenvolvido através da análise do

¹ ROLIM, E. A.; CENDÓN, B. V. Modelos teóricos de estudos de usuários na ciência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr. 2013. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr13/Art_06.htm . Acesso em: 28 mar. 2014.

² DERVIN, Brenda. An overview of Sense-making research: Concepts, methods and results to date. In: **International Communication Association Annual meeting**, Dallas, Texas, USA, 1983.

processo de busca de informação de estudantes de graduação que estavam desenvolvendo suas monografias. O estudo concluiu que este processo se caracteriza, através de ações, de pensamentos e sentimentos que acontecem durante os estágios do ISP (CRESPO; CAREGNATO, 2003).

O ISP é formado por um conjunto de 6 etapas de um processo com início, meio e fim e onde cada fase é basicamente a atividade realizada. São elas:

- a) início (reconhecer a necessidade de informação);
- b) seleção (identificar e selecionar tópicos para serem investigados);
- c) exploração (busca por informações relevantes);
- d) formulação (direcionamento do estudo);
- e) coleta (senso de direção definido) e;
- f) apresentação (conclusão) (CRESPO; CAREGNATO, 2003, p. 251).

Vejamos o seguinte exemplo: um jovem por volta de 16 anos busca se informar sobre os tipos de vacina oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ele verifica que existem diversos tipos de vacinas busca no site do Ministério da Saúde informações e descobre que existe a BCG, sarampo, febre amarela; após verificar que são oferecidas em postos de saúde por todo território nacional. Terminado esse processo ele se sente mais confiante para opinar sobre esse assunto.

Já o modelo de Wilson é inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos. “O contexto dessas necessidades seria configurado pelo próprio indivíduo, pelas demandas de seu papel na sociedade e pelo meio ambiente em que sua vida e seu trabalho se desenrolam” (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p.123). O modelo de Wilson é descrito pela literatura como um dos mais completos modelos, porque identifica as barreiras que existem na busca de informação.

Um dos modelos de comportamento informacional, mais recentes o modelo de Choo, entende necessidade de informação como um fator cognitivo, seguido de busca da informação como um fator afetivo e uso de informação no nível situacional, onde cada etapa é influenciada pelo estado emocional do usuário (OHTOSHI, 2013).

Para as autoras Ferreira e Cedón (2019) as tendências em pesquisas internacionais sobre o comportamento informacional estão mais centradas

nas pessoas do que nos sistemas. Há também maior interdisciplinaridade com outras áreas; maior atenção ao processo cognitivo dos usuários; a utilização de mais de uma metodologia com predominâncias de métodos qualitativos sobre quantitativos; a diminuição de teorias para fundamentar e explicar as pesquisas; o aumento na diversidade de usuários e tipos de informação estudados; o surgimento de novos tópicos de pesquisa; a consideração do contexto em que o usuário se insere; a presença de uma comunidade científica mais internacional estudando os processos de comportamento informacional e falta de foco no comportamento informacional como um processo.

As autoras Ramires e Fujita (2022, p. 280) entendem que o comportamento informacional de crianças e adolescentes é fundamental para que se possa trabalhar com a mediação da informação adequada para a formação da competência informacional. As autoras afirmam, que existem três linhas de comportamento informacional de crianças e adolescentes “a biblioteca escolar; as crianças e os adolescentes e a internet, que determina o padrão de busca da informação, nos meios eletrônicos; a terceira é a busca pela informação no cotidiano, a qual discute interesses da vida diária.”

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Inicialmente as bibliotecas foram criadas pela necessidade de guarda dos materiais produzidos ao longo da história, com o decorrer do tempo a biblioteca escolar também modificou seu enfoque, antes voltada para a guarda de livros, hoje é um espaço de ação democrática que ultrapassa as barreiras físicas, abrangendo a sala de aula e chega à comunidade. (MORO *et al*, 2011).

O órgão máximo internacional da área biblioteconômica a *International Federation of Library Associations* (IFLA) possui um manifesto sobre as diretrizes que as bibliotecas escolares devem seguir, entre eles, afirma que a missão da biblioteca escolar é:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS, 2006, p. 3).

Desta forma, entende-se que a biblioteca escolar deve ser um ambiente que perpassa por toda a vida do estudante, transformando-o para torna-se um cidadão. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), órgão máximo nacional, afirma no Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares que é uma responsabilidade da biblioteca escolar “formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca e uso da informação que facilitem a aprendizagem permanente estimulando habilidades de comunicação e de expressão”. Além de “oportunizar condições de informação tecnológica aos usuários, inclusive com o acesso e utilização das (novas) tecnologias” (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 1985, p. 49-50).

Com base nessas instituições é possível afirmar que a biblioteca escolar possui papel fundamental no momento de aquisição da informação sendo ela uma das primeiras instâncias informacionais que os alunos possam recorrer a fim de suprir suas necessidades, essas diretrizes nos permitem fazer atualizações para a bibliotecas escolares consigam alcançar os estudantes que atendem.

O público frequentador de uma biblioteca escolar é essencialmente de “nativos digitais” e, para que eles tenham um maior interesse por este espaço, a biblioteca precisa ser ativa, dinâmica, moderna e atualizada. (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 124).

Na esteira dos serviços que as bibliotecas escolares devem oferecer à comunidade escolar. A competência informacional entra como uma necessidade de serviço. As bibliotecas escolares, deixaram de ser espaços somente de guarda de livros ou de acesso a computadores. O bibliotecário passa a assumir o papel de agente educacional para que se alinhe à nova sociedade de ensino e aprendizagem e encaixe-se na engrenagem da escola. Como afirmação a seguir: “Em vista disso, observou-se que o potencial consumidor dessa informação deveria ter compreensão de que a necessita, de como ela é organizada, de como a avalia e, também, se a utiliza da forma correta.” (MORO; HEINRICH, 2021, p. 56).

Dentre os serviços que uma biblioteca escolar pode oferecer aparece a pesquisa escolar como uma possibilidade de auxílio para a aprendizagem dos estudantes como afirmam as autoras

No entanto, ao buscar um trabalho voltado para a pesquisa ainda nas séries iniciais, percebe-se que os horizontes de possibilidade se mostram muito mais amplos, posto que o desenvolvimento da habilidade de pesquisa integra o processo contínuo de aprendizagem (ALBUQUERQUE; BORGES, 2014, p. 27).

A biblioteca escolar possibilita no momento da pesquisa “um universo ilimitado de informações que extrapolam as disciplinas escolares e permitem a superação do senso comum e a manutenção de atitudes de crítica e reconstrução dos saberes trazidos pela prática da pesquisa.” (ALBUQUERQUE; BORGES, 2014, p. 25-26).

4 METODOLOGIA DO ESTUDO

Nesta seção serão apresentados os processos metodológicos utilizados para a elaboração desta pesquisa. A abordagem é de cunho qualitativo, não se buscando, portanto, resultados numéricos ou quantificáveis, usando-se a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar a pesquisa no processo de interpretação. A natureza da pesquisa é básica, visto que “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (MORESI, 2003, p. 8). Visto que é uma pesquisa que gerou conhecimento na área da Biblioteconomia e também a Escola Mãe Admirável. Responde a questões relacionadas ao comportamento informacional de alunos do ensino fundamental I. Para isso optou-se por uma abordagem qualitativa, visto que segundo Minayo “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” (2001, p. 21-22). Optou-se pela abordagem qualitativa, pois está é caracterizada pela coleta de dados empíricos para compreender o ponto de vista de cada indivíduo entrevistado.

Quanto ao objetivo, é uma pesquisa exploratória, porque objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou contribuir para a construção de hipóteses. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2002) envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Desta forma aproximando-se dos objetivos da pesquisa.

O procedimento adotado, para esta pesquisa, é o uso de um estudo de caso. Os estudos de caso são “[...] a utilização maior é em estudos exploratórios e descritivos, mas também pode ser importante para fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômenos.” (GIL, 2002, p. 138). O autor Yin (2001, p. 21) afirma que “[...] o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.” Para o autor, os estudos de caso possuem o tripé essencial que são: (a) as questões de um estudo; (b) suas proposições, se houver; (c) sua(s) unidade(s) de análise.

Quadro 1- Alinhamento de procedimento

Elucidação do autor	Objetivos específicos deste TCC:
(a) É mais provável que a estratégia de estudo de caso seja apropriada a questões do tipo "como" e "por que"; assim, sua tarefa inicial é precisar, com clareza, a natureza das suas questões de um estudo nesse sentido. (YIN, 2001, p.42)	Observar como os estudantes buscam e usam a informação no contexto da biblioteca escolar.
(b) Cada exploração, entretanto, ainda deveria ter alguma finalidade. Em vez de expor proposições, o projeto para um estudo exploratório deveria apresentar uma finalidade e os critérios que serão utilizados para julgar uma exploração como bem-sucedida. (YIN, 2001, p.43)	Analisar o processo de busca de informação no ambiente da biblioteca escolar realizado pelos estudantes.
(c) Naturalmente, o "caso" também pode ser algum evento ou entidade que é menos definido do que um único indivíduo. (YIN, 2001, p. 44)	Identificar o comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I da escola EMA

Fonte: Elaborado com base em Yin (2001).

Dentre os variados métodos para coletas de dados em pesquisas qualitativas, optou-se pela escolha do grupo focal ou grupo de foco, um tipo de metodologia recente na área da Ciência da Informação utilizada a partir de Zaganelli *et al* (2015). As principais funções do grupo focal são descobrir:

- (1) os aspectos significativos da situação total em que as respostas ocorreram;
- (2) as discrepâncias entre os efeitos esperados e os reais;
- (3) as respostas desviantes dos subgrupos na população; e
- (4) os processos envolvidos em efeitos induzidos experimentalmente (MERTON; KENDALL, 1948³ *apud* ZAGANELLI *et al*, 2015, p.39).

O instrumento de coleta de dados que foi utilizado é um roteiro de discussão (Apêndice D), onde a pesquisadora atuará como mediadora do debate. Foram reunidos 5 alunos do ensino fundamental I do colégio Mãe Admirável que interagiram com a pesquisadora e entre o grupo durante uma entrevista presencial ocorrida em agosto de 2022.

Apontada por Valentim (2005), a entrevista em grupo possibilita que os indivíduos possam trocar ideias e construir opiniões sobre determinado assunto. Isso possibilita a troca de informações de fonte primária entre os entrevistados.

O autor destaca que a grande vantagem do uso do grupo de foco como método de pesquisa é “[...] possibilitar a descoberta do por que, das razões que

³ MERTON, R. K.; KENDALL, P. L. The Focused Interview. *American Journal of Sociology*, v. 51, n. 6, p. 541-557

levam os membros do grupo a defenderem determinadas posições em relação ao assunto investigado [...]”. (VALENTIM, 2005, p.106). Desta forma, a autenticidade de cada discussão se torna o grande diferencial deste procedimento, e assim a pesquisadora analisa dados únicos a respeito do estudo.

O grupo de alunos selecionados foi escolhido de forma voluntária por estudantes da instituição que frequentam a biblioteca no mínimo uma vez por semana. Estes alunos possuem idade entre 8 e 10 anos e estão completando o ciclo básico de alfabetização.

Quando se fala em análise, sugere algum tipo de transformação da informação, para Gibbs (2009), esse processo começa com a coleta dos dados qualitativos e que depois de processá-los por meios analíticos, se transformam em análise clara, compreensível e criteriosa. Segundo o autor, muito se discute sobre as capacidades dos dados qualitativos uma vez que necessitam de dois aspectos de análise básicos: manipulação e interpretação de dados.

A técnica utilizada para a interpretação dos dados será a análise de conteúdo, a primeira etapa deste processo será a coleta de dados via grupo focal com o auxílio do aplicativo “*Rode Rec Le*” que foi utilizado como gravador para que fosse armazenado as falas da entrevista. Após, foi feita a transcrição dos áudios para texto com o auxílio da ferramenta “*Voice Metter*”, que transcreve os áudios de forma automática, isso possibilitou a autora ter dados palpáveis para que assim possa criar as categorias de análise. O autor afirma que “A codificação é mais fácil quando se usa uma transcrição.” (GIBBS, 2009, p. 61).

A terceira etapa será a codificação e categorização dos dados. Segundo Giba (2009) precisa-se tomar cuidado para não haver apenas o uso de dados descritivos e sim que a codificação aconteça de forma analítica, o que ele chama de “codificação analítica”, que consiste em perceber nuances no discurso que permitam a reflexão em categorias maiores.

Além de Gibb, outra autora adotada para análise de conteúdo será Laurence Bardin, que define análise de conteúdo diferenciando-a da linguística. “A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades *por meio* das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 50). Para Bardin (2011, p.124), a análise orienta-se em três fases:

- (a) pré-análise;
- (b) exploração do material;
- (c) tratamento dos resultados inferência e interpretação.

A pré-análise tem por objetivo organizar as ideias iniciais de maneira a conduzi-las para um plano de análise é o momento da leitura flutuante da escolha e formulação de hipóteses de forma a preparar a análise. A exploração do material, é o segundo momento onde “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2011, p. 131). E por fim, o tratamento dos resultados inferência e interpretação, que se refere a fase do recorte (escolha das unidades); a enumeração (escolha das regras de contagem); a classificação (escolha das categorias). Após a ocorrência deste processo os resultados obtidos serão apresentados na seção de análise de resultados.

5 CONTEXTO DE ESTUDO

A Escola de Educação Básica Mãe Admirável (EMA) (Figura 1), é uma tradicional instituição de ensino que está localizada na zona central, no bairro Cidade Baixa, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Foi fundada no início dos anos 1950, por irmãs da Congregação Filhas do Amor Divino que ao ver a vulnerabilidade de meninas que chegavam a Porto Alegre do interior e não tinham onde permanecer fundaram a escola que inicialmente era somente para mulheres. A escola faz parte da Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável (SAEMA) que é administrada pela congregação Filhas do Amor Divino e segue como princípios os ensinamentos de Madre Francisca Lechner⁴, sendo então uma instituição de ensino de ordem religiosa católica romana.

A Escola é de caráter privado e atende alunos da educação infantil até o ensino fundamental II. Por ser uma escola de regime particular, possui regulamento interno deferido pelo diretor da escola e pela congregação mantenedora.

Figura 1- Fachada da Escola EMA



Fonte: Escola Mãe Admirável (2022).

⁴ Francisca Lechner foi uma professora alemã que tornou-se mãe e fundadora da congregação Filhas do Amor Divino, seu objetivo principal em vida foi de acolher as jovens que chegavam do interior à Viena em busca de emprego na capital, totalmente desamparadas e entregues à própria sorte, preocupada também com a educação de meninas e com o desejo de amparar idosos.

A biblioteca Cecília Meireles foi fundada juntamente com o colégio, em maio de 1956. O nome escolhido é em homenagem a jornalista, professora, e poeta brasileira Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901-1964), que foi uma grande poeta do modernismo brasileiro, além da sua contribuição para a literatura nacional, Cecília também atuou como grande defensora de reformas educacionais e criação de bibliotecas infantis (FRAZÃO, 2020).

Neste contexto a biblioteca, está inserida como um aporte para o pedagógico da escola, contribuindo com a alfabetização das crianças e fomentando a leitura nos adolescentes.

A biblioteca Cecília Meireles está atualmente no terceiro andar do prédio da instituição, localizado no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre. O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira das 13h às 18h30. A biblioteca do EMA (Figura 2) disponibiliza seus serviços para toda a comunidade escolar (alunos, pais e colaboradores da instituição). A biblioteca mudou-se recentemente no final de 2021, o que permitiu a realocação de todo acervo e a preservação de documentos históricos.

Figura 2: Entrada Biblioteca Cecília Meireles



Fonte: arquivo de imagens da autora.

Estruturalmente possui um acervo multidisciplinar formado por livros, periódicos, CD's, DVD's, revistas, material para recorte, obras de referência (dicionários, enciclopédias,), folhetos, mapas e documentos históricos da escola. O acervo é organizado pela Classificação Decimal Universal (CDU) para livros a partir da faixa etária de 10 anos e também de acordo com a classificação por cores⁵ para a biblioteca infantil.

De acordo com levantamento interno realizado pela bibliotecária no último inventário de acervo feito em 2016, os assuntos predominantes são: Contos de Fadas; História em quadrinhos; História; Matemática; Geografia e Português. O acervo conta com aproximadamente 15 mil itens de diversos tipos.

A equipe da biblioteca é formada pela bibliotecária Jacy Pereira Gonçalves que atua no EMA desde 2013, pela estagiária em biblioteconomia Amanda Guisse que atua na escola desde maio de 2022, e pela auxiliar pedagógica, e também estudante de biblioteconomia Aléssia Santos que foi estagiária da biblioteca Cecília Meireles, durante o ano de 2019. Posteriormente foi efetivada e desenvolve um trabalho junto a coordenação da escola, duas vezes por semana, auxilia nos atendimentos da biblioteca quando esta tem maior fluxo de alunos.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são empréstimo, pesquisa bibliográfica, pesquisa escolar, hora do conto, feira do livro, parada literária, encontros com os autores e parcerias pedagógicas como a publicação de um livro feito pelos próprios alunos do 4º ano de 2021 com direito a estreia e sessão de autógrafos.

A biblioteca é divulgada a partir das redes sociais da escola como o *Facebook* e o *Instagram*, algumas atividades são publicadas para que os pais possam acompanhar os serviços feitos pelo departamento.

⁵ Vermelho + Vermelho= Educação infantil/ Vermelho + Amarelo = 1º e 2º ano / Verde + Vermelho = 3º ao 5º ano.

6 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são os alunos da Escola de Educação Básica Mãe Admirável, do ensino fundamental I regular, com idade que varia entre 8 a 10 anos de idade. Esses estudantes foram selecionados a partir de levantamento na base de dados da biblioteca para que fossem selecionados os alunos que mais frequentam o espaço e assim possuem dados mais fiéis sobre o comportamento informacional dos alunos. Foram selecionados quatro meninas e um menino. Todos os cinco demonstraram previamente interesse em participar deste estudo, por via de um contato prévio, com os pais e com os próprios entrevistados. Para entrevistá-los foi usado um roteiro prévio com linguagem acessível para a faixa etária citada. Também foi disponibilizado previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais e/ou responsáveis pelos estudantes (Apêndice B) e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os estudantes do ensino fundamental (Apêndice C). Por se tratarem de crianças estão protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, inscrito sob a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990). A pesquisadora se comprometeu em respeitar todos os direitos descritos no presente estatuto, a fim de proteger os direitos legais dos estudantes.

Sob a perspectiva da ética e dos aspectos legais envolvendo todos os sujeitos pesquisados foi usado como aparato legal para montar o roteiro da entrevista, além do referencial teórico disposto na seção dois; a Resolução 510 de 7 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), que dispõe sobre os aspectos éticos nas pesquisas de ciências humanas. Assim, os entrevistados ficam assegurados da proteção legal dos dados fornecidos.

Para preservar o sigilo e a identidade dos sujeitos, seus nomes reais não foram identificados, sendo trocados pelo nome de personagens que as crianças gostam e/ou se identificam, a autora acatou seus desejos de identificação.

O Quadro 1 apresenta características dos sujeitos, para que melhor possa ilustrar cada uma delas(deles), logo abaixo a descrição de cada estudante com mais profundidade, sendo que as informações mais técnicas foram colhidas junto a coordenação e direção pedagógica da Escola Mãe Admirável.

Quadro 2- Sujeitos de Pesquisa

Sujeitos	Idade	Sexo
1) Moana	8 anos	Feminino
2) Huck	8 anos	Feminino
3) Cinderela	8 anos	Feminino
4) Naruto	8 anos	Masculino
5) Elsa	9 anos	Feminino

Fonte: Elaborado pela autora.

Moana:

Moana, é uma menina doce de 8 anos e encontra-se na hipótese alfabética, ou seja, desenvolve uma análise fonética na leitura não possui nenhum psicodiagnóstico ou outra situação que faça com que tenha maior dificuldade de leitura ou interpretação. Atualmente encontra-se no terceiro ano do ensino fundamental I.

Huck:

Huck, é uma menina de 8 anos agitada e criativa e encontra-se na hipótese alfabética, ou seja, desenvolve uma análise fonética na leitura não possui nenhum psicodiagnóstico ou outra situação que faça com que tenha maior dificuldade de leitura ou interpretação. Atualmente encontra-se no terceiro ano do ensino fundamental I.

Cinderela:

Cinderela, é uma menina de 8 anos tímida e carinhosa e encontra-se na hipótese alfabética, ou seja, desenvolve uma análise fonética na leitura não possui nenhum psicodiagnóstico ou outra situação que faça com que tenha maior dificuldade de leitura ou interpretação. Atualmente encontra-se no terceiro ano do ensino fundamental I.

Naruto:

Naruto é um menino afetuoso, tem 8 anos e algumas dificuldades intelectuais, faz acompanhamento com psicopedagoga, encontra-se na fase hipótese silábico

alfabética, ou seja, desenvolve uma análise de fonema a fonema na leitura. Atualmente encontra-se no terceiro ano do ensino fundamental I.

Elsa:

Elsa é uma menina gentil e afetuosa, tem 8 anos e encontra-se na hipótese alfabética, ou seja, desenvolve uma análise fonética da leitura não possui nenhum psicodiagnóstico ou outra situação que faça com que tenha maior dificuldade de leitura ou interpretação. Atualmente encontra-se no terceiro ano do ensino fundamental I.

7 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentados os dados coletados para este estudo, assim como a análise dos mesmos. Ela está dividida em duas subseções, sendo a primeira “Observação e Análise dos Dados” e a segunda “Entrevista e Análise dos Dados”. Nelas, os sujeitos desta investigação, como já foi mencionado, serão representados por nomes fictícios, com que houve identificação durante a entrevista por parte deles. Desta forma foi feito para preservar a identidade e o sigilo das crianças. Em cada subseção, o seu processo de análise será melhor descrito, assim como de fato desenvolvido.

Em relação ao estudo aqui desenvolvido foi utilizado uma entrevista semi estruturada que aparece no apêndice A, por se tratarem de crianças em idade escolar e com suas limitações de interpretação e conhecimento técnico houve uma adaptação das perguntas para que fossem de fácil compreensão para alguns sujeitos entrevistados. Trocando, por exemplo, a palavra “proceder” por expressões de linguagem como “você faz” desta forma, não houve perda do sentido da pergunta e houve plena compreensão por parte do estudante.

Devido a proximidade da autora com os sujeitos observou-se as reações, expressividade e linguagem corporal dos participantes, para que se pudesse interpretá-las, com a intenção de conhecer com maior profundidade as respostas dos estudantes em relação a esta pesquisa. É importante destacar que todos os sujeitos entrevistados, possuem relação de pertencimento com a biblioteca e por tanto as respostas tornam-se mais objetivas e gesticuladas.

Para a realização desses procedimentos metodológicos, assim como para a viabilização dessa pesquisa, se encontra no Apêndice B o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, essencial quanto aos aspectos éticos de um estudo científico e entregue para a direção da escola privada.

O processo para obter os dados para esta pesquisa foi realizado de forma presencial, durante o período letivo dos estudantes foi realizado as devidas medidas de segurança contra o covid-19, como uso de máscaras, o uso de álcool gel e distanciamento adequado. Esta entrevista foi realizada na área de estudos da biblioteca Cecília Meireles. A entrevista aconteceu em dois momentos, o primeiro momento onde os estudantes responderam as questões de um a três, e o segundo momento após uma pausa de aproximadamente dez minutos, visto que os mesmos

acabam distraíndo-se com o fluxo de alunos na biblioteca. Após a pausa, as questões quatro e cinco foram finalizadas.

Essa entrevista foi transcrita em texto. Na sequência, foram selecionados trechos, a partir das respostas registradas via entrevista, pela autora deste estudo, considerando a maior relevância para este trabalho acadêmico.

Esse material produzido será disponibilizado em texto para a direção da Escola Mãe Admirável, bem como para a bibliotecária Jacy Gonçalves, coordenadora da biblioteca Cecília Meireles, que gentilmente cedeu o espaço e oportunizou a realização da coleta de dados para este trabalho de conclusão, como uma forma de agradecimento e devolutiva de dados importantes para o aprimoramento dos serviços ofertados na biblioteca.

No que diz respeito à análise de dados, foi realizada uma análise de conteúdo que se caracteriza por ser uma metodologia de pesquisa que descreve e interpreta toda espécie de texto e documentos. (MORAES, 1999). A execução dessa metodologia, seguiu as etapas fundamentais, que são: pré-análise, categorização, descrição e interpretação, de modo a trazer um sentido ainda mais profundo ao material. Baseando-se nessa orientação, foram analisadas e interpretadas, as perguntas e as respostas dos entrevistados, relacionando-as com o referencial teórico anteriormente construído nesta investigação.

7.1 Observação e Análise de Dados

A observação foi feita durante a entrevista com os cinco sujeitos do estudo, na percepção da autora sobre os olhares, posturas corporais e faciais e a expressividade de cada um dos participantes. Como forma de enriquecer os resultados desta pesquisa as melhores compreensões da individualidade da linguagem não verbal de cada aluno(a). Foram selecionados trechos de relatos de experiências feitos pela própria autora durante as visitas que foram feitas à biblioteca no decorrer do ano de 2021 e de 2022.

7.1.1 Observação- Moana (decorrer do ano de 2021/2022)

A Moana é uma menina doce de 8 anos de idade, ela iniciou seus estudos no ensino fundamental I em 2020 logo que iniciou a pandemia em uma outra escola da

cidade de Porto Alegre. Neste ambiente escolar anterior, ela não tinha acesso a biblioteca da escola, pois por se tratar de uma instituição pública, a mesma não possuía o espaço da biblioteca. Entretanto no ano de 2021, chegou ao EMA já no segundo ano do ensino regular e teve o seu primeiro acesso a uma biblioteca escolar, inicialmente de forma remota e posteriormente de forma presencial.

Moana é uma menina tímida e introvertida, por muitos momentos fica cabisbaixa e fala em tom de voz baixo o que dificulta por vezes suas interações com os outros colegas e funcionários. Apesar disso, demonstra-se sempre interessada no espaço da biblioteca escolar. Gosta de leituras relacionadas a conto de fadas e histórias em quadrinhos. Moana encontra-se na hipótese alfabética da alfabetização o que significa que consegue ler e escrever de forma plena.

7.1.2 Observação- Huck (decorrer do ano de 2021/2022)

Huck é uma menina agitada e esperta, tem 8 anos e tem um comportamento mais expansivo, gosta de questionar todos os serviços e livros que são oferecidos a ela e também possui maior autonomia na busca pela informação na biblioteca. A Procuradora nunca se satisfaz com apenas um livro que busca. Atualmente encontra-se com 8 anos, ingressou nos seus estudos no EMA em 2018 no jardim de infância ainda no nível A. Desde então frequenta a biblioteca escolar desde aproximadamente os 5 anos de idade.

Participa ativamente de todas as mediações de leitura da biblioteca, seus principais livros retirados são histórias em quadrinhos e livros de dinossauro. Durante a entrevista realizada para esse trabalho de conclusão, seu olhar estava focado para o centro da folha o que segundo os autores (WEIL; TOMPAKOW, 2015) “Se um ser humano está interessado em alguém ou algo, a inclinação do seu corpo tende a mostrar naturalmente esta sua inclinação emocional”. Demonstrando interesse e atenção nas respostas dadas.

7.1.3 Observação Cinderela-(decorrer do ano 2021/2022)

Esta estudante é uma menina introvertida do grupo pesquisado, possui alguns aspectos de dependências funcionais que não condizem com a sua faixa etária. O

que influencia no seu comportamento dentro do espaço da biblioteca. É uma leitora nata, sendo uma das usuárias que mais retira livros na biblioteca Cecília Meireles.

Gosta de livros de aventura e ação, aproxima-se também dos contos gaúchos. É comprometida com os prazos e organização dos espaços da escola. Durante a realização da entrevista, Cinderela, mostrou-se com os cotovelos em cima da mesa e as mãos no queixo, sorrindo por vários momentos. O que segundo os autores Weil e Tompakow é um indício de participação ativa, desafiadora e paciente do indivíduo.

7.1.4 Observação Naruto- (decorrer do ano 2021/2022)

O estudante Naruto é um menino de 8 anos de idade com algumas dificuldades intelectuais, o que faz dele um pouco mais dependente no momento do atendimento na biblioteca ou em qualquer outro serviço da escola. É um menino esperto e tímido, gosta de mangás, livros de aventura e gibis. Tem maior dificuldade no momento da leitura, o que faz com que ele faça a leitura fonema a fonema no momento da união das sílabas.

Naruto sempre estudou no EMA desde a educação infantil, o que faz com que ele possua uma relação de pertencimento com a instituição e acabou conhecendo o espaço da biblioteca desde antes da alfabetização.

7.1.5 Observação Elsa- (decorrer do ano 2021/2022)

Elsa é uma menina gentil e afetuosa que vem desenvolvendo-se com maior aptidão pela leitura a partir do retorno das aulas presenciais, visto que seu desempenho em sala de aula aumentou bastante e também sua frequência de retirada de livros foi aumentando gradativamente. Atualmente, ela encontra-se na hipótese alfabética, ou seja, desenvolve uma análise fonética da leitura não possui nenhum psicodiagnóstico ou outra situação que faça com que tenha maior dificuldade de leitura ou interpretação. Atualmente encontra-se no terceiro ano do ensino fundamental I.

É uma menina que até o começo do ano de 2022. Nunca tinha frequentado uma biblioteca, em sua forma física, conhecia apenas a mediação virtual. Foi curioso

ver o seu entusiasmo com as leituras em papel, diferente dos outros alunos que optam com maior frequência pelo meio virtual. Elsa gosta de leituras relacionadas às princesas, história, geografia e livros sobre o meio ambiente.

7.2 Entrevista e Análise de Dados

Nesta seção secundária é realizada a análise dos dados coletados a partir da entrevista realizada com os cinco sujeitos deste estudo, no dia 17 de agosto de 2022, na Biblioteca Cecília Meireles, da Escola Mãe Admirável. A entrevista teve como ponto de apoio cinco perguntas, que a nortearam. Apesar disso, a entrevista, por ser de natureza semi estruturada, não foi feita de forma rígida, mas usou as questões como referência para levantar dados relevantes a esta investigação. Desta forma, foi conduzida de uma maneira mais aberta. Os dados da entrevista e sua análise são apresentados a partir dessas perguntas, que constam no apêndice A, sendo que nesta seção serão colocadas uma a uma, assim como os dados referentes aos participantes em relação à questão em si e as respectivas análises da autora.

Sobre os dados colhidos juntos aos estudantes, eles foram agrupados com as falas que tinham relação mais específica com as questões, não exatamente na ordem que apareciam, mas com uma relação de sentido com as perguntas. A análise da autora foi feita em relação a esse agrupamento de falas que tinham uma maior relevância com as perguntas.

Pergunta 1: Que tipo de material você mais procura na biblioteca? E geralmente você encontra o que procura?

Os sujeitos Moana, Huck, Cinderela e Elsa, responderam que retiram mais livros, já Naruto procura mais gibis. Todos afirmam que encontram o que procuram. Esta pergunta foi feita com base para nortear o primeiro objetivo deste trabalho que é “Identificar o comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I”.

O comportamento informacional está intimamente ligado ao estudo de usuários da biblioteca. É através do entendimento de quais são os objetivos dos usuários que é possível se adequar às suas necessidades informacionais. Como

afirma o autor “O intuito dos estudos de usuários é padronizar, avaliar e entender o tipo de demanda da informação” (ARAÚJO, 2016).

Pergunta 2: Quando você chega na biblioteca costuma solicitar ajuda de alguém para buscar o que precisa? Quem você busca? Ou você busca a informação ou o livro sozinho?

Moana- “Eu busco a Amanda”

Huck- “Eu busco a Jacy a Amanda ou eu procuro, se elas não estiverem por perto”

Cinderela- “Eu busco sozinha mesmo”

Naruto- “Eu sempre busco ajuda da Amanda ou da Jacy”

Elsa- “Eu procuro sozinha e depois se eu não encontro eu peço ajuda da Jacy ou da Amanda, mas eu gosto de fazer sozinha”

Esta pergunta norteia o segundo objetivo desta pesquisa que consiste em: observar como os estudantes buscam e usam a informação no contexto da biblioteca escolar. Uma das missões da biblioteca escolar defendida pela IFLA é:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS, 2006, p. 3).

Através desta afirmação é possível analisar que a biblioteca desenvolve competências de aprendizagem em seus alunos, para que eles possam ter mais autonomia para perceber o que buscam e o que usam de informação no contexto do uso do conhecimento.

Pergunta 3: Se você não solicita a ajuda de alguém como procede: vai direto às estantes onde se encontra o material? Ou como você faz para encontrar o que precisa? Geralmente você encontra o que precisa?

Moana- “Sim, eu procuro e vou direto nas caixas, sempre achei o que eu queria”.

Huck- “Sim, eu encontro o que eu quero”.

Cinderela- “Às vezes eu acho, às vezes eu não acho, se eu não acho eu falo com a Jacy”.

Naruto- “Eu vou nas caixas, se não to achando o que eu to procurando chamo a Jacy, ela sempre encontra”.

Elsa- “É assim, eu gosto de olhar nas caixas sozinha, faço sozinha e não lembro se precisei de ajuda, mas acho que não.”

Esta pergunta norteia o terceiro objetivo deste estudo em analisar o processo de busca de informação no ambiente da biblioteca escolar realizado pelos alunos do ensino fundamental I.

A partir destas afirmações é possível então analisar que os estudantes vão até as caixas e/ou estantes dos livros e buscam o material que precisam para sanar suas necessidades informacionais. É um processo com mais autonomia, atribuído ao treinamento de usuários que é feito no início de cada ano letivo com todas as turmas que frequentam a biblioteca.

O comportamento destes alunos é atribuído ao treinamento de usuários que é feito pela equipe da biblioteca escolar. O que corrobora com as afirmações das autoras:

O público frequentador de uma biblioteca escolar é essencialmente de “nativos digitais” e, para que eles tenham um maior interesse por este espaço, a biblioteca precisa ser ativa, dinâmica, moderna e atualizada. (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 124).

Desta forma a biblioteca Cecília Meireles, sendo um espaço dinâmico, colorido e ativo onde é permitido ao aluno explorar o ambiente com autonomia faz com que se cumpra o papel da biblioteca escolar conforme afirmam as autoras.

Pergunta 4: Quando você não encontra, sozinho, o que precisa na Biblioteca, como você procede?

Moana- “Eu quase sempre acho o que eu quero, mas aí eu busco a Amanda.”

Huck, Cinderela, Naruto e Elsa- disseram que buscam pelos números, letras e pelas cores das caixas. Ele Naruto cita também “Eu lembro quando a Jacy disse no começo da aula (aqui ele refere-se ao início do ano letivo) como é pra fazer e cuidar do livro”. Referindo-se ao treinamento de usuários que realizamos com cada turma no início do ano letivo onde descrevemos as

normas da biblioteca e como apropriar-se do acervo.

O objetivo específico consiste em “identificar o comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I”, quando é perguntado a eles o que eles fazem para achar o que precisam. É possível identificar pela fala que estes alunos estão treinados para a localização do material na biblioteca Cecília Meireles. Conforme citado anteriormente, no início de cada ano letivo é feito um treinamento com os usuários da biblioteca, a respeito das normas de convivência, horários, prazos de entrega e como utilizar a biblioteca, tudo feito de forma lúdica para que os alunos consigam absorver e aplicar de forma prática no dia a dia do uso do setor. Quem faz esse treinamento é a bibliotecária da instituição a Jacy Gonçalves, juntamente com as suas auxiliares. É um momento importante para fomentar nos estudantes o interesse pelo espaço e pela leitura.

As autoras Ferreira e Cédon, afirmam que as tendências de pesquisas internacionais sobre o comportamento informacional humano, está levando em consideração o contexto em que o usuário se insere e também “os processos de comportamento informacional e a falta de foco no comportamento informacional como um processo” (2019, p. 6).

Esta segunda afirmação é curiosa, pois rompe com os as teorias e modelos defendidos por autores clássicos do estudo do comportamento informacional, e demonstra que a percepção do comportamento informacional como um processo em que a pessoa está sempre buscando e usando a informação e não apenas encaixada em um modelo ou em uma tipologia de comportamento informacional.

Corroborando com as autoras e com o que foi respondido pelos alunos é possível identificar que o comportamento informacional dos alunos é baseado na busca contínua da informação, considerando o seu contexto social e suas limitações pessoais.

Pergunta 5: Quando o professor solicita uma pesquisa escolar, você procura a Biblioteca da Escola? Apresenta o tema a ser pesquisado? Já saiu da biblioteca sem conseguir realizar o trabalho? Qual o motivo?

Todos os alunos responderam que procuram a biblioteca quando tem algum trabalho para fazer, especialmente se esse trabalho for de “mapa” neste sentido, eles se referem aos trabalhos de geografia e história (que foi o último trabalho de pesquisa solicitado pela professora). Todos responderam que falam o que precisam para a equipe da biblioteca, dizem o que querem ou “- Eu mostro meu caderno com o que eu copiei, a Jacy lê e aí ela me mostra muitas coisas, aí eu olho o que eu quero”. Todos responderam que não saíram da biblioteca sem realizar o trabalho.

Esta pergunta ajuda a responder o objetivo deste trabalho que se define em “observar como os estudantes buscam e usam a informação no contexto da biblioteca escolar”.

Neste sentido, é possível analisar que os alunos possuem um padrão de comportamento e atendimento quando chegam a biblioteca escolar no momento da busca da informação. Eles relatam em integralidade que se sentem bem atendidos quando buscam o serviço da biblioteca para pesquisa e tem suas necessidades informacionais saciadas, visto que todos afirmam que não saíram da biblioteca sem resposta do que precisam.

A pesquisa na biblioteca escolar é fundamental para a que o aluno tenha contato com “um universo ilimitado de informações que extrapolam as disciplinas escolares e permitem a superação do senso comum e a manutenção de atitudes de crítica e reconstrução dos saberes trazidos pela prática da pesquisa.” (ALBUQUERQUE; BORGES, 2014, p. 25-26). As autoras afirmam que mediar a pesquisa escolar é para além de suprir as necessidades informacionais de apenas um trabalho escolar, é a possibilidade de ampliar o conhecimento do aluno em diversas áreas do conhecimento.

Esta afirmação pode ser exemplificada com um relato de experiência da autora, que certa vez foi mostrar o mapa do Brasil para os alunos em um trabalho de localização de capitais e a curiosidade dos alunos a levou explicar como os portugueses chegaram ao Brasil. Corroborando com este relato e também com as respostas dos alunos, vai de encontro ao que as autoras afirmam quando falam que a pesquisa na biblioteca escolar:

“No entanto, ao buscar um trabalho voltado para a pesquisa ainda nas séries iniciais, percebe-se que os horizontes de possibilidade se mostram muito mais amplos, posto que o desenvolvimento da habilidade de pesquisa integra o processo contínuo de aprendizagem.” (ALBUQUERQUE, BORGES, 2014, p. 27).

Desta forma, é possível observar que os estudantes buscam e usam a informação, a partir da pesquisa escolar e quanto mais se familiariza com esse processo, maior é a sua autonomia, neste sentido os sujeitos pesquisados demonstram por suas respostas que estão preparados para a pesquisa dentro da biblioteca.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento informacional e a biblioteca escolar têm potencial na promoção da qualidade da educação e no desenvolvimento intelectual de cada aluno que perpassa por essa instituição. A biblioteca escolar também é um ambiente de criação de vínculos afetivos e um espaço de inovação para as crianças.

O ambiente escolar é o local que permite a continuação da criação de vínculos emocionais e a construção do conhecimento para crianças que recém estão começando a sua trajetória de vida. É neste contexto que a biblioteca escolar acontece, esse espaço está para além das barreiras físicas que ocupa. É um ambiente de troca de aprendizados entre os alunos, os adultos e a comunidade escolar. No início desta pesquisa uma das questões abordadas era entender como as bibliotecas escolares estão se adaptando frente às mudanças de comportamento dos usuários que estão cada vez mais conectados ao digital.

O bibliotecário assume o papel de agente educacional que media e permite acesso aos estudantes as informações e conhecimentos tanto para a escola quanto para a vida cotidiana. É um espaço de excelência de práticas de ensino e de aprendizagem. O objetivo geral abordado nesta pesquisa foi verificar o comportamento informacional evidenciado pelos alunos do ensino fundamental I, de uma escola privada de Porto Alegre, em relação ao acesso e uso da biblioteca escolar.

No contexto desta pesquisa, estão inseridas crianças que têm entre 8 e 9 anos, que no início de sua trajetória educacional, foram atingidas por uma pandemia global que as fez aprender de forma remota em tempo integral. Realidade que não havia sido experimentada por nenhuma outra geração. Mesmo neste contexto, a biblioteca escolar se fez presente por meio de mediações de leituras e atividades de forma *online*. Posteriormente, com a liberação da circulação nos ambientes escolares. Foi possível acompanhar a conexão e o entusiasmo das crianças com o espaço da biblioteca, observou-se que o comportamento informacional que elas apresentam se evidencia de forma autônoma, baseada no treinamento de usuários que é feito pelas bibliotecárias da instituição. Desta forma, os serviços são ofertados no

processo de aprendizado individual, tornando os indivíduos habilitados para usufruir de informações de valor, de forma crítica possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Neste sentido, essas observações vão ao encontro com o referencial bibliográfico desenvolvido ao longo deste trabalho de conclusão, onde diversos autores afirmam o papel da biblioteca escolar e também da perspectiva do comportamento informacional humano que são a necessidade, comportamento, busca e uso da informação passam a entrar em pauta.

O problema de pesquisa que norteou esse trabalho foi como se evidencia o comportamento informacional de alunos do ensino fundamental I de uma escola privada de Porto Alegre, no acesso e uso da biblioteca escolar. Confirma-se então que o comportamento informacional dos alunos é evidenciado pela maior atenção aos processos cognitivos dos usuários, o aumento na diversidade dos usuários e tipos de informações abordadas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma pesquisa qualitativa, que vai ao encontro com as tendências internacionais de pesquisa em comportamento informacional humano que utiliza a análise de conteúdo para abordar informações transmitidas pelos entrevistados de modo a aproveitar cada informação transmitida por eles (FERREIRA; CÉDON, 2019).

Houve uma delimitação de cinco sujeitos para que fosse realizada esta pesquisa, crianças entre 8 e 9 anos de idade que afirmaram que usufruem do espaço da biblioteca como lazer e também como um ambiente de pesquisa escolar e transborda para o aprendizado cotidiano delas, por meio de um comportamento independente onde eles reconhecem suas necessidades informacionais e buscam o material que gostam de usar.

Por fim, acredito que foi uma pesquisa que delimitou o comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I da Escola Mãe Admirável que teve como proposta identificar as eventuais falhas para melhor oferta dos serviços da biblioteca escolar que contribuam para a construção do comportamento informacional dos alunos e evidencie a importância de o bibliotecário atuar não somente como mediador, mas também como educador.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C.; BORGES, C. A. B. Pesquisa escolar: percurso de ação rumo ao conhecimento. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 21-41, 2014. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p21 Acesso em: 21 set. 2022.
- ARAÚJO, C. A. V. Estudos de Usuários da Informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41582>. Acesso em: 15 jul. 2022
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.
- BARROS, Alexandre. **Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. Agência IBGE; 2021. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-na-o-tinham-acesso-em-2019#:~:text=O%20percentual%20de%20estudantes%2C%20de,p%2C%20BAblicas%20\(95%2C9%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-na-o-tinham-acesso-em-2019#:~:text=O%20percentual%20de%20estudantes%2C%20de,p%2C%20BAblicas%20(95%2C9%25)). Acesso em: 21 set. 2022.
- BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Uma Proposta de Atendimento às Necessidades de Informação dos Usuários da Biblioteca Escolar por meio do Benchmarking e do Sensemaking.. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 37-54, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1p37. Acesso em: 14.jul. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre a Ética nas Pesquisas de Ciências Humanas. Brasília: Congresso Nacional, 2016. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 26 jul. 2022.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2017**. São Paulo: CGI, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.
- CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 271-281, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10871>. Acesso em: 04 dez. 2019.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MÃE ADMIRÁVEL. Porto Alegre, [2022]. Disponível em: <https://www.escolamaeadmiravel.br/> Acesso em: 27 jul. 2022
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS,

CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Modelo Flexível para a Biblioteca Escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 30-70, jan./jul.1985.

FERREIRA, G. M. N.; CENDÓN, B. V. Tendências nas Pesquisas Internacionais sobre Comportamento Informacional Humano. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120463>. Acesso em: 09 jul. 2022.

FRAZÃO, Diva. **Biografia de Cecília Meireles**. Ebiografia, 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/#:~:text=Cec%C3%ADlia%20Meireles%20\(1901%2D1964\),com%20o%20livro%20%22Espectros%22](https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/#:~:text=Cec%C3%ADlia%20Meireles%20(1901%2D1964),com%20o%20livro%20%22Espectros%22). Acesso em: 09 jul. 2022

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos de Comportamento Informacional: uma análise de suas características. In: Seminário Científico Arquivologia e Biblioteconomia, 4., 2015, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2918/1040>. Acesso: 21 set. 2022.

GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. Português: IFLA, 2006. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S.; ODDONE, N. E. Necessidades e Comportamento Informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 2, 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i2.1182. Acesso em: 17 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MORESI, Eduardo (Org). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: UCB, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; HEINRICH, Fernanda Rodrigues. Biblioteca Escolar: um espaço por excelência para práticas de ensino e de aprendizagem. In:

MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta (Orgs.).

Somos todos biblioteca escolar. Brasília: CFB, 2021. p. 53-66. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1382/1/e-book%20%23Somostodosbibliotecaescolar.pdf>. Acesso em 23 set. 2022.

OHTOSHI, Paulo Hideo. **O Comportamento Informacional:** estudo com especialistas em segurança da informação e criptografia integrantes da RENASIC/COMSIC. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos.** Nações Unidas, 2019.

Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomendacoes-sobre-uso-de-aparelho-s-eletronicos-por-criancas-de-ate-5-anos#:~:text=at%C3%A9%20anos-,OMS%20divulga%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20uso%20de%20aparelhos,crian%C3%A7as%20de%20at%C3%A9%20anos&text=Crian%C3%A7as%20de%20at%C3%A9%20cinco%20anos,de%20smartphone%2C%20computador%20ou%20TV>. Acesso em: 3 jul. 2022.

RAMIRES, A. Q.; FUJITA, M. S. L. A mediação da informação pelo professor para alunos dos anos iniciais em ambiente de biblioteca escolar. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 277-298, 2022. DOI: 10.46902/2022n1p277-298 Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVEIRA; Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. In: GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA; Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org). **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 117-137, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p117 Acesso em: 21 set. 2022.

WEIL Pierre; TOMPAKOW, Roland. **Corpo Fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. São Paulo: Vozes, 2015

YIN, Robert K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGANELLI, B. M.; NISENBAUM, M. A.; ALVES, K. S. G.; MARQUES, S. B.; OLINTO, G. O Grupo Focal na Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 37-47, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93186>. Acesso em: 04 ago. 2022.



APÊNDICE A - GUIA DA ENTREVISTA (ALUNOS)

1) Que tipo de material você mais procura na biblioteca? E geralmente você encontra o que você procura?"

2) Quando você chega na biblioteca costuma solicitar ajuda de alguém para buscar o que precisa? Quem você busca? Ou você busca a informação ou o livro sozinho?

3) Se você não solicita a ajuda de alguém como procede: Vai direto às estantes onde se encontra o material? Ou como você faz para encontrar o que precisa? Geralmente você encontra o que precisa?

4) Quando você não encontra, sozinho, o que precisa na Biblioteca, como você procede?

5) Quando o professor solicita uma pesquisa escolar, você procura a Biblioteca da Escola? Apresenta o tema a ser pesquisado? Já saiu da biblioteca sem conseguir realizar o trabalho? Qual o motivo?



APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (Responsáveis)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em deixar meu filho(a) _____ ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulado "O comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I na biblioteca Cecília Meireles" desenvolvido por Aléssia Silva dos Santos, aluna do curso de Biblioteconomia da UFRGS, inscrita sob o CPF: 030.518.070-36 e RG: 6102185731, nascida em 07 de Agosto de 1998 . Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro, a quem poderei contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail elianemoro23@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é averiguar o comportamento informacional dos alunos da Escola Básica Mãe Admirável. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua orientadora / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Porto Alegre, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável legal: _____



APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (Para crianças)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “ O comportamento informacional dos alunos do ensino fundamental I da biblioteca Cecília Meireles”, sob responsabilidade da pesquisadora Aléssia Silva dos Santos, CPF: 030.518.070-36, nascida em 07 de agosto de 1998, aluna de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seus pais ou responsáveis sabem de tudo o que vai acontecer na pesquisa (entrevista coletiva com outros colegas de escola na biblioteca) e permitiram que você participe. Esta pesquisa será realizada para saber qual o comportamento informacional dos alunos de ensino fundamental I da Escola de Educação Básica Mãe Admirável. Você não é obrigado(a) a participar e poderá desistir sem problema nenhum. Você só participa se quiser. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 8 anos de idade a 10 anos de idade. A pesquisa será feita na biblioteca Cecília Meireles, do Colégio Mãe Admirável, onde as crianças estudam. Para isso, será realizada uma entrevista guiada. Esta pesquisa será realizada para auxiliar a entender o comportamento informacional dos alunos e assim melhor atendê-los. Você poderá falar com a pesquisadora pelo e-mail alessias.santos@gmail.com. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados no repositório institucional da UFRGS, o Lume, que pode ser acessado em: “www.lume.ufrgs.br”, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa.

ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

Nome do aluno(a):

Ano/Idade: